



FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Dr. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

17 POIESIS

13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

ARTIGOS

1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022 <i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO <i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE <i>Antônio da Silva Bige</i>	35
4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 <i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES <i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA <i>Edson da Conceição Graça</i>	55
7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR <i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS <i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
10. RODA DE CONVERSA <i>Girleone Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA <i>José Campos Kifuba</i>	107
12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA <i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS <i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA <i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL <i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS <i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE <i>Marilena Wackler</i>	173
20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021) <i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO <i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS <i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES <i>Solange Aparecida Silva</i>	203
24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO <i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER <i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTÔNOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER

THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo geral analisar como a alimentação é concebida e praticada nas creches sob a perspectiva da abordagem Pikler. Especificamente, busca-se compreender o papel do adulto no momento da alimentação, identificar práticas que favorecem o vínculo afetivo e a autonomia da criança e refletir sobre a organização do ambiente e da rotina nesse contexto. A pesquisa está fundamentada na abordagem teórica desenvolvida por Emmi Pikler (2006), que propõe um cuidado pautado no respeito ao ritmo da criança, na previsibilidade das ações e na valorização das interações afetivas nos momentos de cuidado. Outros autores como Gerber (2010) e Oliveira (2018) também contribuem para a compreensão do cuidado como prática educativa intencional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, baseada em revisão bibliográfica. Os resultados indicam que, ao compreender o momento da alimentação como um espaço de construção de vínculo e de promoção da autonomia, os profissionais da educação infantil podem transformar práticas muitas vezes automatizadas em experiências pedagógicas significativas e respeitadas. Conclui-se que a formação dos cuidadores e educadores é essencial para a implementação efetiva dos princípios piklerianos, exigindo também a reorganização dos tempos e espaços da rotina nas creches.

Palavras-chave: Alimentação Infantil; Abordagem Pikler; Autonomia; Vínculo.

INTRODUÇÃO

A alimentação na primeira infância, especialmente no contexto da creche, é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança. Mais do que um ato biológico, alimentar uma criança representa um momento de interação e construção de vínculos entre o adulto e o bebê, o que confere ao cuidado alimentar um importante papel pedagógico.

Nesse cenário, a abordagem da pediatra húngara Emmi Pikler apresenta contribuições

significativas para a compreensão e ressignificação das práticas de alimentação em instituições de educação infantil.

Pikler propõe que os momentos de cuidado, como o alimentar, sejam vividos com atenção, respeito ao ritmo individual da criança e estabelecimento de uma relação afetiva e estável com o adulto de referência, o que favorece a autonomia e o desenvolvimento integral do sujeito desde seus primeiros anos de vida.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Especialista em Educação Infantil com Abordagem Pikler e Psicomotricidade pela Faculdade Phorte; Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.
Email: thamariahmaranho@gmail.com

Com base nesse referencial, o presente estudo tem como objetivo geral analisar de que forma os princípios da abordagem Pikler podem ser aplicados ao momento da alimentação nas creches. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel do adulto nesse processo, identificar práticas que favoreçam o vínculo afetivo e a autonomia infantil, bem como refletir sobre a organização dos espaços e rotinas institucionais para a promoção de uma alimentação respeitosa e educativa.

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de qualificar as práticas pedagógicas e de cuidado nas instituições que atendem crianças pequenas, especialmente considerando que, muitas vezes, a alimentação é tratada de forma mecânica e desconectada de uma abordagem pedagógica sensível e intencional.

A questão central que orienta este trabalho é: como a abordagem Pikler pode contribuir para ressignificar o momento da alimentação em creches, promovendo autonomia e vínculos afetivos entre crianças e adultos? A fim de responder a essa problemática, a pesquisa opta por uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio de revisão bibliográfica de autores que tratam do cuidado na infância, educação infantil e a pedagogia pikleriana.

A relevância do tema se destaca diante da importância dos primeiros anos de vida para a formação de hábitos, emoções e relações saudáveis, bem como pela urgência de transformar os cuidados rotineiros em experiências educativas significativas dentro das instituições de ensino.

A ALIMENTAÇÃO NA CRECHE NA ABORDAGEM PIKLER: CUIDADO, AUTONOMIA E VÍNCULO

A alimentação na primeira infância é um processo que ultrapassa a função biológica de nutrir. Trata-se de uma vivência complexa que envolve aspectos afetivos, sociais, culturais e pedagógicos. Na creche, em que muitas crianças realizam a maioria de suas refeições, esse momento assume um papel central na rotina

diária, exigindo atenção qualificada dos profissionais responsáveis.

A abordagem Pikler, desenvolvida pela pediatra húngara Emmi Pikler no pós-guerra, introduz uma nova perspectiva sobre os cuidados na primeira infância. Pikler defendia que o desenvolvimento saudável da criança depende de vínculos estáveis e de uma relação respeitosa com o adulto cuidador (PIKLER, 2006). Nesse sentido, os momentos de alimentação devem ser compreendidos como oportunidades para fortalecer esses vínculos e promover a autonomia infantil.

Em instituições educativas, a rotina de cuidados tende a ser padronizada e centrada na produtividade. Contudo, a abordagem Pikler propõe que cada criança seja vista como um sujeito único, com ritmos, preferências e necessidades próprias. Isso exige que os adultos responsáveis pelo cuidado estejam atentos às expressões da criança e sejam capazes de adaptar suas ações a essas particularidades (GERBER, 2010).

Durante a alimentação, por exemplo, é essencial que o adulto mantenha contato visual, converse com a criança e respeite seus sinais de fome e saciedade. Essas práticas promovem a construção de uma relação de confiança, base fundamental para o desenvolvimento emocional e social na infância (OLIVEIRA, 2018).

Além disso, ao permitir que a criança participe ativamente da alimentação, oferece-se a ela a possibilidade de desenvolver autonomia e autoestima desde cedo.

A autonomia infantil, para Pikler, não significa independência precoce, mas a possibilidade de agir com segurança em um ambiente que favoreça a iniciativa da criança. Durante a alimentação, isso pode se traduzir em gestos simples, como segurar o copo sozinha, escolher o que comer primeiro ou comunicar-se sobre o quanto deseja se alimentar (LOPES; RODRIGUES, 2020). Tais ações fortalecem a confiança da criança em si mesma e nos adultos que a cercam.

Outro princípio importante da abordagem Pikler é a previsibilidade das ações. As rotinas, quando organizadas de forma consistente e respeitosa, oferecem à criança segurança e tranquilidade. Isso é especialmente importante na hora das refeições, pois o ambiente calmo e sem pressa contribui para que a criança vivencie a alimentação como um momento prazeroso e significativo (GONÇALVES; ZABALZA, 2019).

A qualidade do ambiente físico também é um fator relevante. Pikler defendia espaços organizados, acolhedores e adaptados ao desenvolvimento infantil. No momento da alimentação, isso implica dispor de mobiliários adequados, utensílios acessíveis e um número reduzido de crianças por cuidador, para que cada interação seja feita com atenção plena (PIKLER, 2006).

No contexto brasileiro, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reconhecem os cuidados como parte integrante das práticas pedagógicas. No entanto, muitas instituições ainda reproduzem práticas mecanizadas, nas quais a alimentação é tratada como uma tarefa a ser executada com rapidez, sem o envolvimento afetivo proposto por Pikler.

Adotar os princípios da abordagem Pikler nas creches exige um processo de sensibilização e formação contínua dos profissionais. Segundo Barbosa (2010), a profissionalização dos cuidadores e educadores infantis deve contemplar tanto o conhecimento técnico quanto o desenvolvimento de uma postura ética e afetiva frente ao cuidado. Isso significa compreender o ato de alimentar como uma interação educativa e não apenas como uma tarefa de rotina.

Além da formação, é necessário repensar a organização institucional, favorecendo tempos e espaços que permitam uma alimentação tranquila. Isso envolve reduzir o número de crianças por adulto, planejar os horários com flexibilidade e garantir que os profissionais

tenham tempo para realizar o cuidado com atenção e afeto (CORSARO, 2020).

Algumas instituições vêm adotando práticas inspiradas na abordagem Pikler com resultados positivos. Estudos como o de Silva e Lima (2022) apontam que, ao incorporar os princípios piklerianos, os educadores observam maior engajamento das crianças, redução de conflitos durante a alimentação e fortalecimento dos vínculos afetivos no ambiente escolar.

É importante ressaltar que a abordagem Pikler não oferece um modelo rígido de intervenção, mas sim princípios que podem ser adaptados ao contexto cultural e institucional de cada creche. A escuta ativa, o respeito ao tempo da criança e a atenção plena do adulto são aspectos que podem ser incorporados gradualmente, com base em processos reflexivos e coletivos.

A participação da família também é essencial para o sucesso dessa abordagem. Quando os pais compreendem e compartilham dos mesmos valores em relação ao cuidado e à alimentação, há maior coerência nas experiências da criança dentro e fora da instituição. Isso fortalece a construção da autonomia e do bem-estar emocional (GERBER, 2010).

Nesse sentido, a alimentação pode se tornar um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento. Ao contrário do que muitas vezes se pensa, não é apenas durante as atividades planejadas que ocorre a aprendizagem. Os momentos de cuidado, quando mediados com intencionalidade pedagógica, também ensinam e educam (BARBOSA; HORN, 2011).

Adotar a abordagem Pikler requer uma mudança de olhar: deixar de ver o cuidado como algo secundário ou técnico e reconhecê-lo como parte essencial do processo educativo. Isso implica uma transformação na cultura institucional, no papel dos educadores e na forma como compreendemos a infância e seus direitos.

Em síntese, a alimentação na creche, sob a ótica pikleriana, deixa de ser apenas um ato funcional e passa a ser um momento de construção de vínculos, de fortalecimento da autonomia e de promoção do desenvolvimento integral da criança. Incorporar essa visão nas práticas institucionais é um desafio necessário para a qualificação do atendimento na educação infantil.

PRÁTICAS DE CUIDADO E ALIMENTAÇÃO NA CRECHE: REFLEXÕES

Compreender o papel do adulto no momento da alimentação, identificar práticas que favorecem o vínculo afetivo e a autonomia da criança e refletir sobre a organização do ambiente e da rotina institucional são ações centrais para transformar o cuidado alimentar em uma prática educativa significativa.

A abordagem Pikler oferece fundamentos valiosos para essas reflexões, pois propõe uma concepção de cuidado em que o respeito, a atenção plena e o vínculo são elementos essenciais (PIKLER, 2006).

O papel do adulto na alimentação infantil, segundo a pedagogia pikleriana, vai muito além de fornecer alimento. Ele é um mediador do processo de desenvolvimento, capaz de promover segurança emocional, confiança e autonomia. Para isso, é necessário que o adulto esteja presente de forma afetiva, com disponibilidade para escutar e responder aos sinais da criança (GERBER, 2010).

Ainda segundo o autor, que difundiu a abordagem Pikler nos Estados Unidos, destaca a importância da atenção exclusiva do adulto durante o momento do cuidado. Isso significa evitar interrupções, manter contato visual, conversar com a criança e realizar os movimentos com delicadeza. Esse tipo de presença ativa e sensível ajuda a criança a desenvolver um senso de valor próprio e segurança.

Ao respeitar os sinais de saciedade e interesse da criança, o adulto contribui para a construção da autonomia alimentar. Oliveira (2018) observa que crianças pequenas são

capazes de expressar suas preferências e necessidades, desde que estejam em um ambiente que valorize suas manifestações. Quando o adulto reconhece e valida esses sinais, promove a autorregulação e o protagonismo infantil.

Outro ponto central é a construção do vínculo afetivo durante a alimentação. A previsibilidade das ações, a constância dos cuidadores e a estabilidade das rotinas contribuem para que a criança se sinta segura e acolhida. Segundo Barbosa e Horn (2011), vínculos afetivos estáveis são fundamentais para o desenvolvimento da confiança básica na infância.

A alimentação, nesse contexto, torna-se um momento privilegiado de interação. Quando o adulto age com respeito e intenção pedagógica, o cuidado se transforma em educação. Lopes e Rodrigues (2020) afirmam que práticas como permitir que a criança pegue a colher, escolha o alimento ou sirva-se sozinha fortalecem sua autonomia e confiança.

A autonomia, na perspectiva pikleriana, deve ser compreendida como um processo gradual e respeitoso. Não se trata de antecipar habilidades, mas de permitir que a criança atue por si quando estiver preparada. Isso exige do adulto sensibilidade para observar e não intervir de forma precipitada (PIKLER, 2006).

Um dos desafios para a implementação dessa abordagem nas creches é a organização do ambiente. Ambientes superlotados, com poucos adultos e rotinas apressadas, dificultam a atenção individualizada. Gonçalves e Zabalza (2019) apontam que a organização do espaço e do tempo é um dos fatores determinantes para a qualidade das interações na educação infantil.

Espaços adequados, mobiliários acessíveis, utensílios adaptados e um número reduzido de crianças por cuidador são condições fundamentais para que o cuidado aconteça com qualidade. A BNCC (BRASIL, 2017) reforça a importância de garantir ambientes acolhedores e estimulantes para o desenvolvimento infantil, considerando a integralidade das experiências.

A rotina também exerce papel central na abordagem Pikler. A previsibilidade e a organização do tempo ajudam a criança a se orientar no cotidiano e a desenvolver segurança. Corsaro (2020) explica que, ao antecipar o que vai acontecer, a criança se sente incluída e passa a participar ativamente do processo.

Quando o cuidado é realizado sempre da mesma forma, com os mesmos gestos e palavras, a criança reconhece a sequência das ações e sente-se segura. Esse tipo de ritualização não significa rigidez, mas uma estrutura que favorece o bem-estar e o engajamento infantil (SILVA; LIMA, 2022).

As instituições que desejam adotar práticas alinhadas à abordagem Pikler precisam investir na formação contínua de seus profissionais. Barbosa (2010) afirma que a profissionalização dos educadores deve incluir a compreensão do cuidado como uma prática pedagógica e não apenas técnica. Isso exige o desenvolvimento de uma postura ética e reflexiva.

Além da formação, é necessário construir uma cultura institucional que valorize o tempo da criança e a qualidade das interações. Isso implica revisar rotinas, redistribuir tarefas e garantir que os profissionais tenham condições reais de oferecer cuidados atentos e respeitosos (GONÇALVES; ZABALZA, 2019).

A alimentação, portanto, pode se tornar um momento privilegiado para desenvolver competências socioemocionais, promover o bem-estar e fortalecer a autoestima das crianças. Essas dimensões, embora muitas vezes invisíveis, são tão importantes quanto os conteúdos tradicionalmente ensinados na educação infantil.

A escuta ativa, a valorização da iniciativa infantil e a intencionalidade pedagógica do adulto são elementos centrais para qualificar as práticas de cuidado. Conforme destaca Oliveira (2018), o que parece uma tarefa simples – como alimentar uma criança – é, na verdade, uma oportunidade complexa e rica de aprendizagem mútua.

Por fim, ao centrar a atenção nos objetivos específicos da pesquisa, percebe-se que a alimentação, sob a ótica da abordagem Pikler, constitui-se como uma ação educativa essencial, capaz de influenciar profundamente o desenvolvimento infantil. Promover autonomia, construir vínculos e organizar rotinas com base no respeito e na atenção plena são desafios que demandam compromisso ético e sensibilidade pedagógica.

INDIVIDUALIDADE, CULTURA E FAMÍLIA: NOVOS OLHARES SOBRE A ALIMENTAÇÃO NA CRECHE NA ABORDAGEM PIKLER

A alimentação infantil nas instituições de educação infantil, sob a perspectiva da abordagem Pikler, não pode ser compreendida apenas como um momento de cuidado físico ou nutrição. Ela envolve também o respeito à história cultural e alimentar de cada criança, à individualidade dos seus ritmos e à participação ativa da família no processo educativo. Esses elementos, muitas vezes negligenciados nas práticas pedagógicas cotidianas, precisam ser considerados como componentes essenciais do cuidado.

A interculturalidade é um aspecto que ganha relevância crescente nas creches brasileiras, especialmente em contextos urbanos marcados por diversidade étnica e social. Segundo Candau (2016), reconhecer e valorizar a diversidade cultural nas instituições de ensino é fundamental para promover uma educação mais justa e inclusiva.

No campo da alimentação, isso se traduz em respeitar hábitos alimentares variados, considerar restrições culturais ou religiosas e dialogar com as famílias sobre seus valores e práticas.

Nesse sentido, a abordagem Pikler contribui com uma escuta sensível e respeitosa ao contexto de cada criança. O respeito pelo ritmo individual, enfatizado por Pikler (2006), pode ser ampliado para incluir o respeito aos ritmos familiares e culturais. Isso implica que as creches devem manter um canal de comunicação constante com os responsáveis, promovendo

alinhamentos e evitando conflitos em relação à forma como o cuidado alimentar é conduzido.

A relação entre família e creche é central para a construção de um projeto educativo coerente. Bronfenbrenner (2011), em sua teoria dos sistemas ecológicos, destaca a importância das interações entre os diferentes contextos que cercam a criança — como família, escola e comunidade. No que se refere à alimentação, esse diálogo pode favorecer a criação de estratégias conjuntas para garantir que a criança se sinta segura e acolhida tanto em casa quanto na instituição.

Contudo, esse alinhamento ainda é um desafio. Muitas famílias sentem-se afastadas das decisões pedagógicas ou não compreendem os fundamentos das práticas adotadas na creche. De acordo com Silva e Oliveira (2021), é fundamental que os educadores desenvolvam habilidades comunicativas e escuta empática, promovendo encontros formativos com as famílias para explicar, dialogar e construir uma pedagogia do cuidado baseada no respeito mútuo.

A observação pedagógica, prática-chave na abordagem Pikler, é um recurso poderoso para sustentar esse diálogo. Ao registrar atentamente como cada criança se comporta durante a alimentação — suas preferências, sinais de fome e saciedade, sua interação com os alimentos e com os adultos — os educadores produzem dados que permitem compreender melhor as necessidades individuais e compartilhá-las com as famílias (FALK, 2017).

Além disso, a observação sistemática auxilia na construção de planejamentos mais personalizados. Em vez de aplicar rotinas rígidas e homogêneas, os profissionais podem adaptar tempos, espaços e estratégias conforme a singularidade de cada criança.

Como destacam Rinaldi e Moss (2020), esse tipo de prática pedagógica é uma forma ética de respeito à infância, pois reconhece cada sujeito como único em suas experiências e necessidades.

Outro aspecto pouco explorado é o impacto do ambiente institucional sobre o

desenvolvimento do paladar e da relação com os alimentos. Segundo Rapley e Murkett (2015), o ambiente em que a criança realiza suas primeiras experiências alimentares influencia significativamente suas preferências futuras e seu comportamento à mesa. Ambientes estressantes ou desorganizados podem gerar aversões e dificuldades alimentares que se prolongam ao longo da infância.

A pedagogia Pikler propõe que o ambiente seja previsível, tranquilo, afetivo e organizado para favorecer experiências positivas com o alimento. Essa proposta se alinha ao conceito de ambiente educador, conforme defendido por Gandini (2012), que compreende os espaços como elementos ativos do processo pedagógico, capazes de comunicar valores e promover bem-estar.

A abordagem também sugere que a alimentação deve ser encarada como uma oportunidade para o desenvolvimento da linguagem. Durante esse momento, o educador pode nomear os alimentos, descrever as ações, comentar as sensações e estabelecer diálogos com a criança, mesmo que ela ainda não verbalize. Essa prática favorece o desenvolvimento da linguagem oral e fortalece o vínculo (GERBER, 2010).

A repetição ritualizada das palavras e dos gestos durante a alimentação cria um repertório de segurança e previsibilidade. De acordo com Silva e Lima (2022), essa estruturação do cuidado com base na linguagem favorece não apenas a aquisição da fala, mas também o desenvolvimento emocional, pois ajuda a criança a compreender o que está acontecendo ao seu redor.

É importante ressaltar, ainda, que o cuidado alimentar envolve uma dimensão ética, relacionada ao modo como o adulto reconhece o outro — no caso, a criança — como um sujeito de direitos e de voz. Tardif (2014) argumenta que a ética na educação infantil está ligada à sensibilidade, ao respeito e à responsabilidade diante da alteridade. Oferecer alimento sem imposição, respeitando a recusa e incentivando a exploração, é uma forma de exercer essa ética.

Por fim, é preciso compreender que a alimentação na creche, sob a abordagem Pikler, é também um espaço de resistência contra a lógica da produtividade e da padronização. Ao investir tempo, presença e atenção nesse momento, educadores reafirmam o valor da infância como tempo de cuidado, escuta e construção de vínculos. Trata-se de uma prática pedagógica contra-hegemônica, que desafia a lógica da pressa e do automatismo nas instituições contemporâneas (BENJAMIN, 2000).

Essas reflexões ampliam o olhar sobre o tema, evidenciando que cuidar da alimentação infantil é também cuidar da cultura, da linguagem, do vínculo, da escuta e da subjetividade. A proposta pikleriana, ao valorizar a individualidade e o respeito, oferece caminhos sólidos para uma educação mais humana, sensível e ética desde os primeiros anos de vida.

Assim, a alimentação infantil, quando compreendida como um momento integral de desenvolvimento, revela não apenas aspectos nutricionais e pedagógicos, mas também emocionais. As emoções envolvidas nesse processo são fundamentais para o vínculo da criança com o alimento e com o adulto cuidador.

Segundo Bowlby (2002), a qualidade do apego desenvolvido na infância está diretamente ligada à consistência e sensibilidade das experiências de cuidado, o que inclui o alimentar-se com presença e atenção afetiva.

Na abordagem Pikler, o respeito ao tempo da criança e a previsibilidade das ações do adulto não têm apenas efeito organizativo — são condições para a construção de um ambiente emocionalmente seguro. Nesse contexto, a alimentação é concebida como uma oportunidade de encontro, em que a criança experimenta a sensação de ser vista, respeitada e acolhida. Como destaca Wallon (2007), o afeto não é um adorno da ação pedagógica, mas o seu motor.

A formação dos profissionais da educação infantil, entretanto, ainda carece de aprofundamento nos temas do cuidado e das emoções no cotidiano da creche. Muitos cursos de

formação inicial enfatizam conteúdos didáticos e curriculares, deixando em segundo plano o campo da afetividade e da prática cuidadora. Segundo Oliveira-Formosinho e Araújo (2019), é urgente reconfigurar os currículos formativos para incluir o cuidado como eixo estruturante da prática pedagógica na infância.

Além disso, a prática alimentar em instituições educativas está submetida a pressões externas, como as exigências de tempo, a organização de rotinas rígidas e o número elevado de crianças por educador. Esses fatores dificultam a personalização do cuidado. De acordo com Kramer (2019), é necessário que a instituição se responsabilize pela criação de condições estruturais que viabilizem práticas respeitadas e individualizadas, como propõe Pikler.

Outro ponto que merece destaque é a necessidade de articulação entre o cuidado alimentar e os princípios da BNCC. O documento reconhece os direitos de aprendizagem das crianças pequenas, incluindo o “direito de expressar-se” e de ser “acolhida em sua singularidade” (BRASIL, 2017).

A alimentação, nesse sentido, é um campo de expressão e autonomia, em que a criança pode experimentar escolhas, gestos e interações que fazem parte do seu desenvolvimento integral.

A abordagem Pikler também desafia a visão adultocêntrica de muitas práticas alimentares, em que o adulto determina o que, quanto e como comer. Ao permitir que a criança participe ativamente do momento da alimentação — escolhendo os alimentos, tocando, provando no seu tempo — cria-se um espaço de escuta e reconhecimento da infância como sujeito de direitos. Como afirmam Barbosa e Horn (2018), essa escuta ativa é uma forma de resistência às práticas autoritárias ainda presentes em muitas creches.

É igualmente importante destacar que a alimentação, nessa perspectiva, contribui para o desenvolvimento da autonomia. Quando a

criança é incentivada a segurar seus próprios utensílios, a levar o alimento à boca ou a sinalizar quando está satisfeita, desenvolve não apenas habilidades motoras, mas também autoestima e autoconfiança. Segundo Winnicott (2005), experiências em que o sujeito se sente eficaz em suas ações constituem a base do amadurecimento psíquico saudável.

Esse processo, no entanto, deve ser cuidadosamente mediado pelo adulto, cuja função é oferecer segurança, mas sem substituir a criança em suas tentativas. A pedagogia da presença, como enfatiza Gerber (2010), implica em estar com a criança sem tomar o protagonismo dela. Isso vale também para a alimentação: o adulto oferece, apoia, incentiva — mas é a criança quem conduz sua própria experiência alimentar, dentro de limites seguros.

Finalmente, é preciso reforçar que a alimentação na creche deve ser pensada como parte de um projeto pedagógico maior, que considere o cuidado como parte do currículo. Isso significa abandonar a dicotomia entre cuidar e educar, reconhecendo que momentos como o de alimentar-se são também momentos de aprendizagem, construção de vínculo e desenvolvimento de valores. Como argumenta Campos (2020), o cuidado não é um apêndice da educação, mas sua essência.

Essa compreensão transforma a prática educativa e exige um posicionamento ético dos profissionais. Alimentar com respeito, escuta e intencionalidade pedagógica é também uma forma de educar para o convívio, para o respeito ao outro e para a construção de uma sociedade mais sensível e justa.

A abordagem Pikler, ao colocar a criança no centro do cuidado, oferece não apenas técnicas, mas uma filosofia de relação que precisa ser cultivada em todas as dimensões da creche.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, e fundamentação teórica de base bibliográfica e documental. O

estudo foi desenvolvido com o intuito de compreender os princípios da abordagem Pikler aplicados à alimentação na creche, considerando os aspectos do cuidado, da autonomia infantil e da formação dos profissionais da educação infantil.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela complexidade do objeto de estudo, que envolve aspectos subjetivos, relacionais e contextuais, demandando uma análise interpretativa e reflexiva sobre as práticas educativas.

A investigação baseou-se na análise de produções acadêmicas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, publicadas em fontes confiáveis e atualizadas, que tratam das temáticas do cuidado na infância, alimentação no ambiente escolar e da abordagem Pikler no contexto da educação infantil.

Foram adotados como aportes teórico-metodológicos os estudos de Emmi Pikler (2006), que fundamenta toda a filosofia de cuidado respeitoso e autonomia da criança; de Sonia Kramer (2019), que discute as políticas e práticas de cuidado na educação infantil brasileira; e de Maria Carmen Barbosa (2018), que reflete sobre os vínculos entre educar e cuidar na rotina das creches. Esses autores contribuem para a compreensão do papel do adulto nas práticas alimentares e da importância da escuta e do respeito à individualidade da criança.

Para a construção da análise, foram selecionados documentos legais e normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), além de publicações especializadas que discutem a prática alimentar no contexto institucional.

Foram examinadas obras que discutem o desenvolvimento infantil e a formação docente, bem como materiais audiovisuais e produções acadêmicas que analisam a implementação dos princípios da abordagem Pikler em instituições de educação infantil. Esses materiais foram organizados em categorias temáticas, como cuidado e vínculo, autonomia na alimentação, práticas pedagógicas e formação docente.

Os resultados da pesquisa apontam que a alimentação, sob a perspectiva da abordagem Pikler, deve ser compreendida como uma experiência relacional e pedagógica, e não apenas como um ato de nutrição. As análises evidenciam que o respeito ao tempo da criança, a previsibilidade das rotinas e a presença atenta do adulto qualificam o momento da alimentação como uma oportunidade de aprendizagem e de construção da autonomia.

Os estudos também revelam que ainda há desafios na formação e atuação dos profissionais, sobretudo no que diz respeito à compreensão da alimentação como parte integrante do currículo e não como um momento secundário da rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar de que forma a abordagem Pikler contribui para qualificar o momento da alimentação na creche como prática pedagógica e relacional. Ao longo do estudo, foi possível compreender que essa perspectiva não apenas valoriza a autonomia da criança, mas também ressignifica o cuidado como elemento essencial da educação infantil, integrando-o ao currículo escolar e ao processo de desenvolvimento integral.

O problema de pesquisa — como a alimentação na creche pode ser conduzida de modo respeitoso e educativo, segundo os princípios da abordagem Pikler — foi amplamente contemplado por meio da análise bibliográfica e documental. As contribuições teóricas de Pikler (2006), Kramer (2019), Barbosa (2018) e outros autores contemporâneos revelaram que o momento da alimentação, quando conduzido com escuta, sensibilidade e respeito ao tempo e às escolhas da criança, torna-se espaço privilegiado de vínculo, aprendizagem e construção da autonomia.

Dentre os principais resultados, destaca-se a importância da presença atenta do adulto, da organização cuidadosa do ambiente e da previsibilidade das rotinas, elementos

fundamentais na abordagem Pikler, que favorecem a segurança emocional da criança.

Verificou-se ainda que a prática alimentar institucional precisa ser repensada à luz de formações mais humanizadas para os profissionais da educação infantil, superando uma visão fragmentada entre cuidar e educar. A alimentação, neste contexto, não é uma tarefa meramente funcional, mas uma experiência pedagógica que mobiliza aspectos afetivos, sociais, motores e cognitivos.

Como contribuição, este estudo reforça a necessidade de maior investimento na formação continuada dos educadores, com foco em práticas respeitosas e responsivas. Além disso, propõe que a alimentação na creche seja compreendida como parte do projeto pedagógico, articulada aos direitos de aprendizagem da criança previstos na BNCC.

Acredita-se que, ao adotar os princípios da abordagem Pikler, as instituições poderão fortalecer a construção de um ambiente mais sensível, ético e formativo, promovendo o bem-estar infantil em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Pequenos gestos, grandes efeitos: o cuidado como prática educativa. Porto Alegre: Penso, 2010.
- BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria das Graças. A qualidade na educação infantil: um olhar sobre o cotidiano. Porto Alegre: Penso, 2011.
- BARBOSA, Maria C.; HORN, Maria G. S. Crianças bem pequenas: educação e cuidado na creche. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BENJAMIN, Walter. Infância berlinense por volta de 1900. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BOWLBY, John. Apego: a natureza do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.
- BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e desencontros na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2020.
- CANDAU, Vera M. Educação intercultural: mediações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2016.

CORSARO, William A. Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

FALK, Beverley. The Power of Observation: Birth to Age 8. Washington, DC: NAEYC, 2017.

GANDINI, Lella. A estética como linguagem nas escolas de Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn et al. (Org.). As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2012.

GERBER, Magda. Your self-confident baby: how to encourage your child's natural abilities. Hoboken: Wiley, 2010.

GONÇALVES, Tânia; ZABALZA, Miguel Ángel. Educar o olhar para o cuidado: desafios da docência na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2019.

KRAMER, Sonia. Infâncias e saberes: políticas, instituições e práticas. São Paulo: Cortez, 2019.

LOPES, Lilian; RODRIGUES, Amanda. Autonomia na infância: reflexões a partir da abordagem Pikler-Lóczy. Revista Infância, v. 8, n. 2, p. 110-123, 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educar, cuidar e brincar: questões da pedagogia da infância. São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, João; ARAÚJO, Sara B. Pedagogia-em-participação: uma abordagem para a educação de infância. Porto Alegre: Penso, 2019.

PIKLER, Emmi. Dar tempo ao tempo: a importância do respeito à atividade espontânea da criança. Lisboa: Instituto Pikler Lóczy de Portugal, 2006.

RAPLEY, Gill; MURKETT, Tracey. Baby-led Weaning: Helping Your Baby to Love Good Food. London: Vermilion, 2015.

RINALDI, Carlina; MOSS, Peter. O valor da escuta: educação infantil e participação. São Paulo: Moderna, 2020.

SILVA, Ana C. S.; LIMA, Camila R. A abordagem Pikler na creche: experiências com o cuidado e a alimentação. Revista Educação e Primeira Infância, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2022.

SILVA, Marília F.; OLIVEIRA, Tatiane A. Família e creche: construindo parcerias para o cuidado na infância. Revista Diálogos em Educação, v. 6, n. 2, p. 34-47, 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

59
ANOS
1963-2023
ISSN 2675-2573

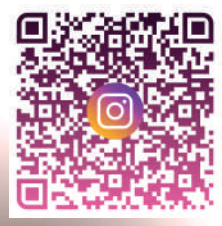
FESTIVAL DE TEATRO AMADOR
ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO
ESPECIAL

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga
Angélica Rodrigues Valentin
António da Silva Bige
Bernarda Domingos Martins
Cristina Sena da Conceição
Edson da Conceição Graça
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Francisco de Assis e Nelito António
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Juliana Guimarães de Sousa
Lígia Sandra Luquessa Nzandi
Luzinete Bispo dos Santos
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Aparecida da Silva
Mariangela de Jesus Chagas
Marilena Wackler
Mbengui Nzinga Daniel
Mirella Clerici Loayza
Muxima Ribeiro Joaquim Faustino
Solange Aparecida Silva
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

